



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

**Músico fundamental na canção gaúcha contemporânea, Marcelo Delacroix ainda merece ser descoberto pelo resto do País**

## Reportagem Cultural

# As muitas vidas de Marcelo Delacroix

**Juarez Fonseca**, especial para JC

Era um dia de 1970, o menino tinha quatro anos e caminhava com o pai em uma rua de Curitiba, onde nasceu. Na vitrina de uma loja avistou aquele violão, parou e pediu ao pai que o comprasse. Ganhou o presente, o que causou espanto ao chegarem em casa, não apenas porque o instrumento era quase maior do que ele, como porque, embora fosse um lugar cheio de música, ninguém tocava violão na família.

Hoje um dos grandes músicos brasileiros, ainda por ser descoberto nacionalmente, Marcelo Delacroix lembra bem de sua infância. “Minha mãe, Nívea, passava o tempo todo cantarolando enquanto cuidava dos afazeres da casa. O sonho dela era ter sido

cantora. Tínhamos muitos discos, meus irmãos também gostavam de cantar. Minha mãe, hoje com 87 anos, conta que eu engatinhava com um LP em cada mão...”

Entre tantas coisas, a mãe é o elo com o sobrenome que Marcelo adotaria. O Delacroix vem do avô dela, imigrante francês. Nívea nasceu na região de colonização italiana, em Flores da Cunha, foi criada em Caxias do Sul e ainda adolescente mudou-se com a família para Porto Alegre, onde conheceu o pelotense Wilson José Cury, corretor de imóveis - profissão que o levaria a trabalhar em Curitiba.

Wilson e Nívea já tinham dois meninos quando Marcelo chegou. Mas exceto pelo violão na loja, teria pouco tempo para fixar na memória a vida na capital

paranaense, pois mal completara cinco anos quando a família voltou para Porto Alegre. Aos sete, foi matriculado no Colégio Rosário. E a música? Pois é: no Rosário começou a ter aulas com o inescutível irmão Aldaino.

“Eu adorava aquelas aulas. A novela *Estúpido Cupido* fazia sucesso e agente cantava *Biquini de Bolinha Amarelinha* em vez de cantar músicas religiosas. Era uma novidade, além das cantorias em casa. Minha relação com a música sempre foi prazerosa. À noite eu pegava o livrinho com as letras e ficava cantando. Depois, eu já com uns nove anos, fiquei amigo de uns guris que estudavam no João XXIII...”

Entre aqueles guris estava Carlo Pianta, futuramente um nome de destaque do rock gaú-

cho, integrante de bandas como DeFala e Graforréia Xilarmônica, e um estudioso da Música. “Logo formamos uma bandinha, foi a primeira vez que peguei em um baixo, toquei o riff do Deep Purple em *Smoke on the Water*. A gente ouvia Jimi Hendrix, Janis Joplin, Led Zeppelin. Mas de algumas coisas desse grupo eu não gostava, aí fui me voltando para a música brasileira e latino-americana.”

Acho interessante ir seguindo as memórias de Marcelo, pois elas têm muita coerência para chegarmos ao hoje desse músico tão precoce e abrangente. Tinha dez anos quando um amigo de Santa Maria mostrou a ele discos das primeiras edições da Califórnia da Canção. E a música nativista o levou a ouvir também o uru-

guaio Daniel Viglietti, a argentina Mercedes Sosa, a chilena Violeta Parra - um novo universo sonoro.

Dois anos depois, ouvia o LP *Paralelo 30*, com Bebeto Alves, Nelson Coelho de Castro, Raul Elwanger, Cláudio Vera Cruz, Nando D’Ávila e Carlinhos Hartlieb - que vai aparecer mais adiante nestes textos, em uma espécie de renascimento liderado por Marcelo. Em 1979 assistiu Nei Lisboa no show *Deu Pra Ti Anos 70*, ele com Augustinho Licks, Glauco Sagebin, Luizinho Santos e Everson Vargas.

Relembra ele: “Fiquei louco! Já andava tocando um pouquinho de violão e tentei compor alguma coisa em cima das letras do Nei. Na mesma época vi o Musical Saracura e o Nelson Coelho de Castro. Esses três foram um estopim. Minha diversão passou a ser catar música pela cidade. Assisti aos shows dos projetos Unimúsica e Pixinguinha... Na idade em que a gente é capturado, os 13, 14 anos, picado pelo mosquito da música, da arte”.

No 2º ano do 2º Grau, no Colégio São José, foi aluno do músico Paulo Gaiger (hoje professor da UFPel). Marcelo o assistiu em um dos tantos shows coletivos da época, ao lado de Talo Pereyra, Toneco, Pedrinho Figueiredo... Comentou com o professor Gaiger. Mais memória: “Ele me adotou, me levou pro palco. Toquei no Unimúsica, um pouco de violão, um pouco de charango. Foi importante, por me colocar nos primeiros desafios”.

Ainda no 2º Grau, assiste a um grupo jovem, o Santa Preguiça. “Era um lance meio hippie. Fiquei encantado, fui falar com eles e entrei no grupo. Tinha 15 anos”. Cantando, tocando violão e charango, ele completou a banda, com os gêmeos Ubiratan e Tiaraju Carlos Gomes, Chicão Dornelles, Ana Teresa, Ângela Kunzler, Kiko Corrêa e Texo Cabral (hoje um grande nome da música gaúcha, integrante do Tambo do Bando e do Quinteto Picumã). Um ano depois, 1982, um pulo significativo: entra na Escola de Música da Ospa. Outro ambiente...

**Leia mais na página central**

## crítica



Antonio Hohlfeldt

## Teatro

a\_hohlfeldt@yahoo.com.br

## Um espetáculo que faz bem

Não conheço bom filme sem excelente roteiro; desconheço peça de teatro que tenha partido de mau texto. Evidentemente, a chamada “dramaturgia original” não é necessariamente um texto estrito e originalmente escrito enquanto dramaturgia, ruptura que começou ao final do século XIX e início do século XX, com realizadores como Adolphe Appia, Edward Craig e Vsevolod Meyerhold, dentre outros. Mas isso não significa que o espetáculo seja pura improvisação, a não ser que esteja destinado a uma única performance, e mesmo assim, o *metteur en scène* precisa ter ideia do que pretende apresentar para comandar sua equipe de técnicos e intérpretes.

Isso não é ‘nariz de cera’, como um leitor mais antigo possa pensar, relembrando o jornalismo de influência francesa, como se praticava naquela mesma época no Brasil. Quero introduzir, com estas observações, o comentário a respeito da transmediação do livro da jornalista Christa Berger, *Jurema Finamour. A jornalista silenciada em espetáculo teatral*, sob o título *A mulher que virou bode: a história perdida de Jurema Finamour*. Primeiro mérito: ser trabalho de equipe, verdadeiramente coletivo, embora, segundo mérito, a concepção do espetáculo, de Marcelo Bulgarelli, que também assina sua direção, seja - como diria Aristóteles em sua *Física* - o agente ativo de todo o processo. Mas há a dramaturgia de Luiza Waichel - uma das intérpretes, diga-se de passagem, o que reforça a ideia de equipe e de coletivo - mais a seleção de depoimentos da jornalista Christa Berger e de Maria Helena Correa Pires, além da assistência de direção de Cláudia Sachs. Claro que não se pode esquecer a trilha sonora, que só não chega a ser surpreendente porque é assinada por Antonio Villeroy, mais a preparação musical e os arranjos vocais de Simone Rasslan, além da assistência coreográfica de Carlota Albuquerque. Some-se a isso a cenografia de Máira Coelho e Denise Ayres, que respondem igualmente pela criação e produção de objetos, em especial as máscaras de Fábio Cuelli e, enfim, os figurinos de Máira

*Este dinamismo, que de muitos faz um único, não é milagre nem acaso, mas nasce de um trabalho muito bem desenvolvido*

Coelho (que também assina a cenografia) e Rafael Silva. Não devo esquecer, finalmente, a iluminação de Nara Lúcia Maia. Se procuro mencionar a cada um dos técnicos que interferiram na criação deste espetáculo, não é exatamente para individualizá-los, mas chamar a atenção para o fato de que raramente uma equipe tão grande e diversa alcança uma unidade como esta.

Faltou, mas não esqueci, a principal atração deste belo espetáculo: as atrizes Deliane Souza, Eulália Figueiredo, Iandra Cattani, Luiza Waichel e Sophia Lovison. Tudo o que louvei, antes, sobre o coletivo e a identidade do grupo técnico, acrescenta-se agora ao conjunto do elenco. Esta identificação, este dinamismo, que de muitos faz um único, mas gigante, poderoso e forte e, por isso, contagiante e emocionante, não é milagre, não é acaso, mas um trabalho que deve ter sido muito duro, muito pesado, muito bem desenvolvido - e durante quanto tempo?

Disso tudo resulta a profunda identificação que se criou entre a equipe e o texto, que se mimetizou no espetáculo absolutamente incrível e raro a que se assiste.

Durante hora e meia não sei se me envolvia mais com a coreografia, com os figurinos e máscaras,

com o texto (eu já conhecia a história, tinha lido o livro, mas ainda assim é como se fosse a primeira vez) que, a todo o momento, na melhor tradição do teatro brechtiano, quebrava o padrão narrativo, distanciava-se do dramático - apelando para o chiste - e assim melhor denunciava os absurdos que cercaram a vida desta mulher. Com um acréscimo ao livro: se a luta feminista é evidente na narrativa e no ponto de vista da narrativa, torna-se o móvel que articula todo o espetáculo, somando-se, assim, a todos os episódios verdadeiramente folhetinescos que Jurema enfrentou ao longo da vida.

Este tipo de espetáculo é joia rara, a gente pode ser tentado a dizer: assistir a *A mulher que virou bode*, e depois nunca mais ir ao teatro... Mas não, saí do teatro, querendo voltar, ter mais teatro assim, porque este tipo de teatro faz bem pra gente!

## acontece



Apresentação na KTO Arena comemorou os 40 anos de estrada da banda alemã de heavy metal

## Helloween celebra clássicos e mostra renovação em show empolgante em Porto Alegre

Igor Natusch

Porto Alegre e o Helloween têm uma história longa e, na maior parte do tempo, vitoriosa. Pelo menos desde o começo dos anos 2000, a banda alemã de heavy metal visita com frequência nossas terras, quase sempre com excelente acolhida - e não havia motivos para imaginar que fosse diferente nesta quarta-feira, quando as abóbodas estiveram na Capital para celebrar os 40 anos de estrada. Em um show dinâmico e cheio de energia, foi mantido com sobras o saldo positivo em nossas terras, deixando os cerca de 2.600 fãs que compareceram à KTO Arena com sorrisos no rosto e ouvidos zunindo, no melhor sentido.

Na verdade, o jogo estava ganho desde a abertura, com a clássica *March of Time*. Com muita movimentação de palco, incluindo uma plataforma projetada na direção do público, os sete músicos não precisaram de mais do que de poucos minutos para ter a plateia na mão. Pena que o som não correspondeu: tudo estava embolado e indefinido, ao ponto de ser difícil reconhecer os primeiros segundos de algumas músicas. A situação melhorou um pouco no decorrer do set, mas as vozes, por exemplo, nunca vieram com a nitidez que o show merecia, e o baixo do excelente Markus Grosskopf só se fez realmente audível quase no final da noite. Felizmente, o clima positivo entre banda e público manteve-se inalterado, compensando com alguma folga as dificuldades de acústica.

A formação em septeto, com membros do *line up* clássico se unindo a integrantes mais recentes, se mostrou um grande sucesso, e o grupo claramente sabe como usar essa abundância de recursos humanos da melhor maneira. Músicos entram e saem do palco com frequência, em pausas calculadas para que todo mundo tenha seu respiro - algo especialmente necessá-

rio para Michael Kiske e Andi Deris, os dois vocalistas, que passam boa parte da noite levando suas cordas vocais ao limite. Em momentos estratégicos, o guitarrista Kai Hansen (que cantou nos primeiros trabalhos de estúdio do conjunto) assume os vocais; em outros, um solo de bateria do infatigável Dani Löble ou uma vinheta mais extensa surgem para o resto da banda tomar uma água no *backstage*.

Faixas dos clássicos álbuns *Keeper of the Seven Keys* foram a espinha dorsal do longo *setlist*, com destaque para a relativamente obscura *Twilight of the Gods* e as clássicas *Future World* e *I Want Out*. Os telões realçam a experiência em cada faixa, com direito a aparições do personagem-símbolo da era *Keeper* (uma figura mística envolta em um manto roxo) dialogando com o público. Canções do álbum mais recente, *Giants and Monsters*, também se fizeram presentes, em especial a festejadíssima *Universe (Gravity for Hearts)*, composição do relativamente novato guitarrista Sascha Gerstner. As notas que Michael Kiske alcança em temas como *Halloween* e *A Tale that Wasn't Right* seguem cristalinas e impressionantes, enquanto Andi Deris esbanja competência e carisma, seja na pesadíssima *We Burn*, seja em momentos mais melódicos como *Hey Lord*.

Mesmo após cerca de duas horas de muita animação, o bis com *Eagle Fly Free* e *Power* foi como um gás extra na plateia, que pulava e cantava como se o show recém tivesse começado. Fechando a noite, bolas infláveis caíram sobre o público, enquanto *Dr. Stein* e uma vinheta de *Keeper of the Seven Keys* marcaram o encerramento sônico de uma noite de puro power metal melódico. Mais um capítulo de sucesso em uma saga que une o Helloween e os gaúchos, e que se espera que ainda esteja bem longe do fim.

## fique ligado

## Karol Conká celebra 12 anos de Batuk Freak

LANA PINHO/DIVULGAÇÃO/JC

Show neste sábado no Opinião revisita sucessos de álbum que rompeu fronteiras entre rap, pop e afrobeat



A cantora Karol Conká se apresenta neste sábado, às 20h, no Opinião (José do Patrocínio, 834), em show que celebra os 12 anos do álbum *Batuk Freak*, seu trabalho de estreia, lançado em 2013. A apresentação revisita sucessos como *Gueto ao Luxo*, *Gandaia*, *Bate a Poeira* e *Boa Noite*, faixas que ajudaram a consolidar a rapper como uma das vozes mais influentes de sua geração ao misturar rap, pop, funk, afrobeat e música eletrônica. Os ingressos custam entre R\$ 85,00 e R\$ 200,00, com venda pelo Sympla ou na bilheteria física, na loja Planeta Surf do Bourbon Wallig.

Nascida em Curitiba, Karol Conká venceu o Prêmio Multishow de artista revelação em 2013 e teve a faixa *Boa Noite* incluída na trilha sonora do jogo *FIFA 14*. Desde então, lançou mais dois discos, *Ambulante* e *Urucum*, e ganhou destaque nacional por discutir temas como representatividade e protagonismo feminino.

## Marcelo Gross percorre carreira solo em show no Grezz

O músico Marcelo Gross se apresenta neste sábado, às 21h, no Grezz (Almirante Barroso, 328), com o espetáculo *Gross-works*, dedicado ao seu trabalho autoral. Em formato *power trio*, ao lado de Andy Pugliese (baixo e vocal) e Júlio Sasquatt (bateria), Gross percorre músicas dos cinco discos solo lançados na carreira, como *Eu Aqui e Você Nem Ai*, *Alô, Liguei*, e *A Dança das Almas*. O repertório traz ainda a inédita *O Tempo Dirá*, canção

que integrará o próximo disco do artista. Os ingressos custam entre R\$ 30,00 e R\$ 60,00 e estão disponíveis antecipadamente pela plataforma Sympla.

Marcelo Gross é membro fundador, guitarrista e compositor da banda Cachorro Grande, um dos principais nomes do rock gaúcho e brasileiro dos anos 2000, além de manter paralelamente a carreira solo iniciada em 2013 com o disco *Use o Assento Para Flutuar*.

## Di Ferrero revisita sua trajetória em formato acústico

Di Ferrero se apresenta em show acústico nesta sexta-feira, às 21h, no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80), com repertório que passa por canções de sua carreira solo como *Intensamente*, *Além do Fim e Unfollow*, além de clássicos do NX Zero, como *Cedo ou Tarde*, *Razões e Emoções* e *Só Rezo*. A apresentação conta com participação especial de Serginho Moah, vocalista da banda gaúcha Papas da Língua, conhecida por

sucessos como *Eu Sei* e *Blusinha Branca*. Os ingressos custam a partir de R\$ 70,00 pela plataforma Uhuu.com.

Em formato voz e violão, o show propõe uma atmosfera intimista, com novos arranjos para as músicas já conhecidas pelo público. A passagem por Porto Alegre marca um reencontro de Di Ferrero com Serginho Moah, com quem o cantor mantém amizade de bastidores ao longo da carreira.

## Minidicionário circense no Teatro Glênio Peres

O Circo Híbrido apresenta *cir.co - minidicionário poético das artes circenses* nesta sexta-feira e sábado, às 19h, no Teatro Glênio Peres, na Câmara Municipal de Porto Alegre (Loureiro da Silva, 255), com entrada gratuita e classificação livre. No espetáculo, uma trupe constrói seu próprio picadeiro em cena a partir de malas e objetos, combinando acrobacias aéreas e de solo, malabarismo, força capilar, dança e comichidade. Os ingressos podem ser retirados presencialmente na Seção de Memorial da Câmara Municipal, das 9h às 17h, com limite de dois por CPF, ou, caso ainda haja disponibilidade, no foyer do teatro, 30 minutos antes de cada sessão.

O espetáculo já recebeu reconhecimentos como Destaque de Espetáculo de Circo no Prêmio Quero-Quero e Melhor Espetáculo de Circo no Olhares da Cena 2024 e no Prêmio Aço-rianos de Teatro e Circo 2024.

## AGENDA

## SEXTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO

☉ **Das 15h30min às 17h** - Clube do Livro Banrisul 60+ reúne Tabajara Ruas e Rodrigo Alfonso Figueira em bate-papo sobre o Pampa dentro da obra de cada um. Mediação de Lu Thomé. Transmissão gratuita no canal do Banrisul Cultural no YouTube.

☉ **A partir das 18h** - Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (Miguel Tostes, 201) realiza evento *Ecos do 'Fim do Futuro': O Legado de José Lutzenberger e a Saúde Mental nas Cidades*. Grátis, com inscrição prévia pelas redes sociais da associação.

☉ **18h** - Bruna Fraga promove roda de conversa em torno da exposição *O Fio do Caminho*, em cartaz no Campus Centro da Ufrgs (Paulo Gama, 110). Entrada franca.

☉ **A partir das 19h** - Espaço Marcelina (Rua do Parque, 213) recebe shows de Verde Menta, Henrique Tibola e Scopo, explorando caminhos entre o rock-canção e a música brasileira independente. Inclui feira gráfica. Ingressos via Shotgun.

☉ **20h** - Richard Serraria lança livro *Hábito de pássaro é o céu* em *happening* unindo vozes e música. No Ponto de Cultura Lunar do Sopapo (Lídia Sperb 125). Entrada franca. Repete sábado, 19h.

☉ **20h** - Osvaldos traz rock autoral com influências de MPB e milonga e antecipa faixas do primeiro disco no Bárbaros Cervejas Especiais (Ramiro Barcelos, 1.792). Livre.

☉ **20h** - Ospa apresenta *Clássicos Vienenses*, com regência de José Soares e solos de Emerson Kretschmer e Cleverson Cremer. Inclui Notas de Concerto com Silvana Guerra, às 19h. Na Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501). A partir de R\$ 15,00 no Sympla.

☉ **21h** - Banda Ziggy revisita fase setentista de David Bowie e *The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars*, no Grezz (Alm. Barroso, 328). A partir de R\$ 30,00 pelo Sympla.

☉ **23h** - Rapper mineiro Froid retorna a Porto Alegre com show no Bar Opinião (José do Patrocínio, 834). Ingressos a partir de R\$ 60,00 pelo Sympla.

## SÁBADO, 19 DE SETEMBRO

☉ **10h30min** - Conversa com artistas Clara Pechansky, Frantz, Moacir Chotguis e Romanita Disconzi, em conexão com a exposição Projeto releitura (1986-1987) - O gesto de ver outra vez. No Margs (Pça. da Alfândega, s/n). Entrada franca.

☉ **11h** - Concertos Capitólio traz Arsis - Orquestra de Flautas Transversais da Ufrgs, passeando pela música de concerto e popular. Na Cinemateca Capitólio (Demétrio Ribeiro, 1.085). Livre.

☉ **Das 11h às 18h30min** - Centro Cultural 25 de Julho e Federação dos Centros de Cultura Alemã no Brasil se unem para evento em celebração aos seus 75 anos de história. Música, dança, gastronomia e literatura. No Centro Cultural 25 de Julho (Germano Petersen Júnior, 250). R\$ 160,00, antecipados pelo e-mail financeiro@25brasil.com.br ou WhatsApp (51) 99498-5470.

☉ **16h** - Sarau literário-musical *Mulheres Inquietas* reúne Alice Diesel, Ana Pompermayer e Heloisa Palaoro em sessão de arteterapia em torno do envelhecimento e da finitude. No Café Fon Fon (Vieira de Castro, 22). A partir de R\$ 40,00 em cafefonfon.com.br.

☉ **18h** - Trio de música instrumental Café Trio toca repertório do primeiro disco na Fundação Ecarta (João Pessoa, 943). Entrada franca, transmissão ao vivo no canal da Fundação no YouTube.

☉ **19h** - Festival ATL Bands reúne Théo Fetter, Fumaça Urbana, Projeto Hare, Quem é Você Alice? e Bella e o Olmo da Bruxa em noite de rock independente gaúcho no Fuga (Álvaro Chaves, 91). Entre R\$ 45,00 e R\$ 70,00 no Sympla.

☉ **21h** - Em formato voz e violão, Gabriel Elias resgata início de sua carreira, entre o reggae e a MPB. No Teatro Túlio Piva (Rua da República, 575). A partir de R\$ 75,00 no Sympla.

☉ **21h** - Carlos Gerbase no show *Replicante Apaixonado*, revisitando clássicos românticos de Os Replicantes, no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). A partir de R\$ 35,00 no Tri.RS.

## DOMINGO, 20 DE SETEMBRO

☉ **19h** - Orquestra da Ulbra e Porto Alegre Consort interpretam obra sacra de Mozart no Domingo Clássico Petrobras. Na Associação Leopoldina Juvenil (Marquês do Herval, 280). Entrada franca, com retirada de ingressos pelo Sympla.

☉ **20h** - Murilo Moura e Vini Brum reúnem Rock, Pop, Jazz e MPB no Bárbaros Cervejas Especiais (Ramiro Barcelos, 1.792). Entrada franca.

## reportagem cultural

## Da Escola da Ospa ao Prêmio Açorianos

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



## Juarez Fonseca\*

Na Escola de Música da Ospa, a partir de 1982, Marcelo Delacroix conhece gente como Ion Bressan, Artur Elias (futuros maestro e flautista da orquestra), Zé Natálio (depois Papas da Língua) e Arthur de Faria (com quem, um pouco mais tarde, estaria no primeiro grupo original de ambos, o Bando Barato pra Cachorro). Em 1984, também participa do Coral 25 de Julho e conhece a professora Marlene Goidanich, de quem recebe outro grande estímulo.

A trajetória de Marcelo mostra que a sorte de estar no lugar certo na hora certa, também pode impulsionar a vocação. Ao ouvir o jovem cantar, Marlene, professora de técnica vocal do 25 de Julho, disse a ele: "Vais ter aulas particulares comigo, não vou te cobrar nada e vou te levar para cantar no meu grupo". O grupo era o já reconhecido e premiado Conjunto de Câmara de Porto Alegre, dedicado à música antiga, medieval e renascentista.

Mas o tempo de Marcelo no Conjunto (dissolvido em 2006 depois de mais de 35 anos de atividade) foi pequeno, pois em 1985, com 19 anos, ingressou no Instituto de Artes da Ufrgs para estudar música - o que, na época, significava música de concerto, pois a música popular só entraria no currículo do IA em 2012. E lá estava Marcelo quando sua namorada Rosi Brasil engravidou, nascendo Lucas em 1986.

O que fazer? Trabalhar mais para sustentar o filho, que nos primeiros anos ficou vivendo com a mãe. Trabalhou no Banrisul, tocou em bares da MPB à música latino-americana e ao pop, começou a dar aulas de música. Aí vieram, quase juntos, virada dos anos 1980 para os 90, três grupos: Tocaia, Bando Barato pra Cachorro e Quebra Cabeça, mesclando alguns dos integrantes, mas com linguagens diferentes.

Do Tocaia, integrado originalmente por músicos de São Leopoldo e Novo Hamburgo, Adriana Marques (voz) e Geraldo Fischer (violão), mais Marcelo no baixo e voz, passaram em 1990 ao Bando Barato pra Cachorro, com Arthur de Faria no piano, Júlio Rizzo no trombone, Sérgio Karam e Amauri Iablonovski no sax, Giovanni Berti na percussão e Jorge Matte na bateria.

O repertório do Bando era uma seleção de música brasileira dos anos 1930, a chamada Época de Ouro: Noel Rosa, Lamartine Babo, Ary Barroso e tal. Com o show *Café Nice*, dirigido por Zé Adão Barbosa, foram mais de

80 apresentações em dois anos, sublinhadas por alguns shows que lotaram o Theatro São Pedro de sextas a domingos. E começaram a vir as premiações: o Bando recebeu dois troféus Açorianos de Música: em 1990 o de Revelação e em 1991 o de Melhor Grupo.

Formado em 1989 nas salas e corredores do Instituto de Artes, e mantido até 1994, o Quebra Cabeça fazia música instrumental autoral e foi o único a lançar um disco, em 1993. Ao lado de Marcelo, Fischer e Matte, tinha Simone Rasslan (piano), Kity Santos (flautas) e Giovanni Berti (percussão). No CD, músicas de Marcelo, Fischer, Simone, Kity e Paulo Dorfman.

Em 1995 ele faz o primeiro show solo, no Teatro Renascença, acompanhando por Carina Donina (piano), Marcelo Corsetti (guitarra), Nico Bueno (baixo), Giovanni Berti (percussão) e César Audi (bateria), mais Adriana Marques e Gustavo Finkler em participações especiais. É importante anotar esses nomes todos, porque eles fazem a história da música de Porto Alegre.

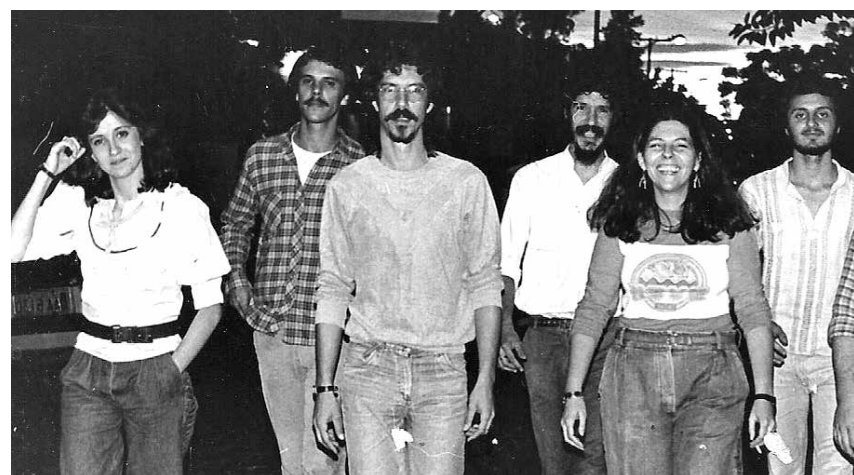
E aí foram cinco anos de shows com grupos ou de voz e violão, participações em shows de outros, criação de trilhas para teatro e dança, aulas. E a preparação do primeiro disco, sem título, lançado em 2000 com financiamento do Fumproarte da prefeitura de Porto Alegre. Esse trabalho receberia o Prêmio Açorianos de Melhor Disco de MPB. Dedicatória de Marcelo, no encarte: "Para o vó Wilson e a dona Nívea, para Livia e Lucas". Wilson e Nívia eram pai e mãe, Lucas era o filho. E Livia? Pois então: desde 1996 ele estava casado com Livia Dávalos. E a nova casa recebeu Lucas, já com dez anos. O casamento duraria até 2006, ano em que surge o segundo disco solo, *Depois do Raio*, vencedor dos Açorianos de Melhor Disco de MPB e Disco do Ano. Atualmente, Marcelo já coleciona dez prêmios Açorianos de Música, por discos e trilhas para espetáculos de teatro e dança.



Com o Quebra Cabeça, grupo que lançou álbum



Ao lado do xará Marcelo Corsetti, em registro



Marcelo Delacroix nos primeiros anos de carreira, em participação junto ao grupo



n de música instrumental autoral em 1993



ro fotográfico de 2010



musical Santa Preguiça

## Parcerias e novos caminhos

Uma das faixas do CD *Depois do Raio* era *Cantiga de Eira*, clássico de Barbosa Lessa. Essa música o levou a cantar com Vitor Ramil em um show em homenagem a Lessa no Projeto Unimúsica, no Salão de Atos da Ufrgs, em 2008. Estavam também Pery Souza e o uruguaio Daniel Drexler. Olha como as coisas se encaixam: Drexler o leva a conhecer a cantora Ana Prada, que estava em Porto Alegre atuando com Marcelo Corsetti. E Ana convida os dois Marcelos para participarem de apresentações dela em Montevideu. É quando Delacroix conhece o pianista Dany Lopez.

“Houve uma simbiose entre nós, eu e Dany”, lembra. No ano seguinte, os dois mais Vitor, Ana e Drexler estão no espetáculo *Poa-Montevideo sin Fronteras*, criado por ele e Luciano Alabarse para abrir o 16º Porto Alegre Em Cena, 2009. E aí começou a nascer o disco *Canciones Cruzadas*, com músicas de ambos, em espanhol e português, lançado em 2012, que entre as participações teve Renato Borghetti.

Foi um período especialmente vertiginoso para Marcelo. Em 2008 ele começara a trabalhar com música na Escola Projeto, marcante instituição porto-alegrense dedicada à educação infantil e ao ensino fundamental, que



Registro histórico do reencontro da Bando Barato, em 2016

“aposta no conhecimento como ferramenta que dá asas e faz voar”. Lá, criou o grupo de canto Sol de Si - 18 anos de existência, atualmente com 28 cantoras. Em 2010, Lia Magali Zanini entraria em sua vida para não mais sair (ela era professora de Educação Especial, tornando-se depois produtora cultural).

Dois anos depois, 2012, Marcelo criou para o 19º Porto Alegre Em Cena uma homenagem especial a Carlinhos Hartlieb, o inesquecível músico que morreu em 1984, aos 37 anos, de forma até hoje não esclarecida. Um timaço de músicos fez o show no Teatro do Bourbon Country. Escrevi, em minha coluna no jornal ABC Domingo: “Todos puderam ver que Carlinhos está à altura deste futuro”.



No palco com Renato Borghetti, uma das muitas parcerias da carreira

E Marcelo, focado em projetos como estes, ia deixando de lado o quarto disco. Até 2019, quando, com produção executiva da musa

Lia, grava *Tresavento*, grande disco cujo lançamento com shows teve a circulação prejudicada pela pandemia.

## ‘A música é dele, não se parece com nada’

Ele já está com repertório escolhido para o quarto álbum solo, que deve começar a gravar este ano. Como sempre, ao lado de alguns dos melhores instrumentistas gaúchos, marca de todos os seus discos. O principal parceiro nas letras tem sido Ronald Augusto, mas tem músicas com Leandro Maia, Arthur de Faria, Nelson Coelho de Castro, Jerônimo Jardim, Tatiana Cruz. Quem estará agora? Suspense...

Vão aqui trechos de comentários que fiz dos três CDs.

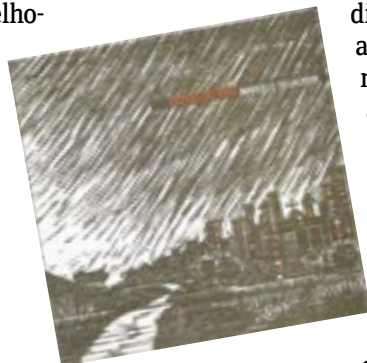
Do primeiro (2000), anotei ser “música brasileira com traços regionais, tem samba, milonga, chamamê”. E: “O disco apresenta um artista praticamente maduro. São raras as estreias assim. A música é dele, não se parece com nada. Também faz com que sejam bem dele canções de Caymmi e de Elomar.”

Sobre *Depois do Raio* (2006): “Se no primeiro disco diziam que ele revelava influência dos mineiros do Clube da Esquina, filtrada para um suco rio-grandense, hoje se pode afirmar que

além de ter definido um estilo de compositor e estar cantando muito, mostra a segurança (e tranquilidade) de quem sabe disso. Conseguiu algo que na música popular feita no RS é quase raridade: embora se identifique com esta região do país, sua música é mais que tudo brasileira. Marcelo Delacroix está na linha de frente da MPB, não nas subdivisões.”

Sobre *Tresavento* (2019): “Os dois primeiros discos são muito bons. Mas diante deste terceiro, penso que como artista Marcelo

atinge a maturidade - e que é o mais brasileiro dos compositores gaúchos. O que é um artista maduro? Entre outros fatores, é o que não tem necessidade de se explicar. A música de Delacroix dialoga naturalmente com o ouvinte atento de qualquer lugar. Embebidas por melodias inspiradas, que alimentam o prazer estético, as letras que canta são universalmente brasileiras. E a voz suave, com timbre único, entra nesse conjunto para particularizá-lo. É Marcelo Delacroix. Ponto.”



**Juarez Fonseca** é jornalista cultural há 50 anos. Autor dos livros *Gildo de Freitas, o Rei dos Trovadores*; *Ora Bolas - O humor de Mario Quintana*; e *Aquarela Brasileira (volumes 1 e 2)*.

nas telas



Assinado por Claudia Jouvin e Bruno Safadi, *Antártida* chega aos cinemas

Thriller no coração do continente gelado

Inspirado em fatos reais ocorridos na estação brasileira no continente gelado, o *thriller* nacional *Antártida* chega aos cinemas após abrir, em sessão *hors concours*, o Festival de Gramado. A trama ganha tensão quando a cientista Inês (Marina Ruy Barbosa) sofre um crime na base de pesquisas. Isolados pelo inverno rigoroso, todos os homens viram suspeitos, levando a

subcomandante Elisabeth (Andrea Beltrão) a liderar a investigação. Dirigido por Bruno Safadi, o longa brasileiro combina a união feminina contra o abuso de poder a uma inovação histórica do nosso audiovisual: o uso pioneiro de produção virtual em telas de LED. Uma história de sobrevivência sobre o perigo que habita onde o Brasil é mais distante e inóspito.

Bastidores cômicos do cinema independente

Entre o luto pela perda do pai, uma gravidez de oito meses e o sumiço repentino do diretor de seu novo filme, a produtora Madalena precisa equilibrar o caos para manter a produção de pé. Com direção de Guto Parente e estrelado por Noá Bonoba, *Morte e Vida Madalena* transforma os bastidores mam-

bembes do cinema independente em uma comédia afetiva sobre resiliência e amor à arte. Inspirado em situações reais, o longa equilibra o absurdo e a ternura para homenagear os artesãos do audiovisual brasileiro, provando que a invenção costuma nascer da precariedade.

Meditação sobre o peso das despedidas

A cineasta espanhola Isabel Coixet retorna aos dramas íntimos e sensíveis com *Três Vezes Adeus*. Estrelando Alba Rohrwacher e Elio Germano, o longa acompanha o fim do relacionamento de sete anos entre Marta e Antonio. Enquanto ele tenta superar a ruptura na rotina da alta gastronomia, ela se isola até

descobrir que suas dores físicas escondem uma doença grave. Adaptada da obra da italiana Michela Murgia, a produção transita entre a melancolia e a ternura para refletir sobre a finitude e as reconfigurações do afeto. Uma meditação agri-doce sobre o peso das despedidas e a beleza da vida.

palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|-----------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------|--|------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| O STF, em relação aos TRFs (Dir.)                   |  | Escola privada do Rio que dá cursos de Função do tear |  | (?) Seixas: o Maluco Beleza da MPB                               |  | Cantor e compositor, fez sucesso com "Tocando em Frente" e "No Rastro da Lua Cheia" |                                        | Na (?): sorrateiramente, em segredo                                      |
| Sport Club (?): o Colorado do RS                    |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
| Rede social das celebridades                        |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        | Cidade portuária da Ucrânia às margens do Negro, alvo dos russos em 2024 |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
| Função do cafezinho na firma                        |  |                                                       |  | Clima da Floresta Amazônica Agride                               |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
| Objeto do golfe                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
| Infecção bacteriana ou viral que inflama o cérebro  |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
| Gracejar                                            |  |                                                       |  | "(?) da Lei", canção de Ed Motta                                 |  | Chefe etíope Gênio da Física                                                        |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  | Pássaro negro Olhos (?) e dissimulados: aspecto facial de Capitu |  |                                                                                     | Mar, em inglês Ordem da Arquitetura    |                                                                          |
| Ligada (a outra)                                    |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
| Fiscaliza o Executivo                               |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  | Etnia de 70% dos escravizados brasileiros                        |  |                                                                                     |                                        | Questão legal polêmica que opõe feministas a membros do grupo "pró-vida" |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  | Arsène (?), personagem (Lit.) Existir                                               |                                        |                                                                          |
| Luis (?), técnico do PSG (fut.)                     |  |                                                       |  | A arte clínica (Med.) Droga!                                     |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     | Tipo sanguíneo Reduto da família       |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  | Inácio de Loyola, jesuíta e escritor                                                |                                        | Princesa amada por Zeus (Mit.)                                           |
| Visconde de (?): postulou a independência do Brasil |  |                                                       |  |                                                                  |  | (?) de Tefé, caricaturista brasileira                                               |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     |                                        |                                                                          |
|                                                     |  |                                                       |  |                                                                  |  |                                                                                     | "Ri-se o (?) do esfarapado", provérbio |                                                                          |

BANCO

3/sea. 4/loro. 5/banto. 6/dórica. 7/átrica.

35

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

Solução

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|
| 0 | T | O | R |   | O | S | V | R |   |  |
| R | I | V | N |   | O | R | O | T |   |  |
| O |   | T | I |   | N | R | I | V | C |  |
| B | V |   | E |   | U | O | I | V | E |  |
| V |   | R |   | T | I | V |   | E | O |  |
| R | E | R | S |   | T | U | P | I | N |  |
| O | T | N | V | B |   | U | C | T |   |  |
| V | D | V | I | C | O | S | S | V |   |  |
| S | S | V | E |   |   | V | N | U |   |  |
| S | V | R |   | T |   | R | I | R |   |  |
| E | T | I | T | V | E | F | C | N | E |  |
| O | I | U |   | U | O | C | V | T |   |  |
|   | O | T | V | V | R | E | T | N | I |  |
|   | O | T | V | A | M |   | T | A | I |  |
|   |   |   |   |   |   | F |   | I |   |  |

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

**Áries:** Aceitar o término de situações do passado é a condição requerida para renovar seu trabalho. Não fique discutindo as situações, tome as providências práticas para mudá-las.

**Touro:** A renovação da vida amorosa depende agora de você abrir mão de velhos hábitos e rotinas. Você quer segurança, mas não é com rotinas velhas que você ficará mais forte.

**Gêmeos:** Realmente são velhos hábitos que precisam ser modificados, se você quiser ter a relação familiar renovada. Assim também, se você quer usar melhor seus ambientes e lugares.

**Câncer:** Evite os caminhos já batidos. Seu jeito de ser precisa mudar, em especial no modo de trabalhar, se você quer implantar um estilo de vida mais de acordo com o momento atual.

**Leão:** Para realmente renovar a maneira de administrar suas posses e dinheiros, você terá que mudar a tendência a se arriscar ou a ser displicente com suas coisas.

**Virgem:** A renovação de sua imagem pessoal exige um gesto inovador, desapegado do passado. Não se constranja em se mostrar de uma maneira bastante nova. Ousadia e coragem.

**Libra:** Para cuidar da saúde e problemas pessoais é preciso, em primeiro lugar, assumir-se como responsável por eles. Nada de disfarçar como se os problemas não fossem com você.

**Escorpião:** Seu sentido de direção muda demais, impedindo-o de seguir projetos de longo prazo. É tempo de você mudar isso: você é pressionado a largar seus caprichos de humor.

**Sagitário:** Momento de importantes decisões na carreira profissional. Mas, para isso, terá que sair de sua zona de conforto, sair do comodismo e realmente cumprir o que está prometido.

**Capricórnio:** Vencer dificuldades pessoais e ser confiante diante de adversidades que lhe abatem moralmente, é tudo o que você precisa para criar orientação nova para sua existência.

**Aquário:** Você prefere organizar as relações de modo que estas não lhe apresentem surpresas e nada saia de seu controle. Pois agora o melhor é abrir mão dessa ordem controladora.

**Peixes:** Em vez da oscilação dos sentimentos dar o tom principal às suas relações, agora são as responsabilidades assumidas que deveriam estruturá-las. Nada de escapar.



Jaime Cimenti

# Livros

jcimenti@terra.com.br

## O prazer feminino de Eva a Madonna

Em especial nas últimas décadas, muito se tem falado sobre a exploração do prazer feminino. Notadamente depois da revolução sexual dos anos 60, do uso da pílula anticoncepcional e, principalmente a partir de 2005, ano em que Hellen O'Connell, urologista australiana, desvendou a complexa anatomia do clitóris e abriu novos caminhos para as mulheres, o tema ganhou a importância merecida.

O *prazer* (L&PM Editores, 160 pág) da consagrada ilustradora e escritora espanhola María Hesse, autora dos *best-sellers* internacionais, publicados pela L&PM Editores: *Frida Kahlo: uma biografia* e *Bowie: uma biografia* (com Fran Ruiz) é uma espécie de atlas da sexualidade feminina. A obra vai de Eva, Lilith, até mulheres como Madonna e Marilyn Monroe, passando por Cleópatra, Mata Hari, Anaïs Nin, Simone de Beauvoir.

A autora fala com franqueza

e humor sobre sua vida sexual e vai entremeando a narrativa com belas e modernas ilustrações, fatos históricos e vidas de mulheres que marcaram a história mundial da sexualidade (e da opressão) das mulheres.

Mesclando com graça, generosidade e humor ensaio feminista, confissão íntima e história, María escreveu um livro ilustrado de história, mitologia, anatomia e ao mesmo tempo um diário confessional que esboça um verdadeiro mapa do geralmente mal compreendido prazer feminino.

María conta seu caminho de autoconhecimento e despertar sexual e como conseguiu superar a culpa, a vergonha e a ignorância.

Isso foi possível com sua curiosidade insaciável e ao sábio exemplo das mulheres que souberam explorar o mistério e o poder da sensualidade, enfrentando os preconceitos do



seu tempo.

Elas nomearam aquilo que não tinha nome, pavimentando e iluminando a rota do prazer para que outras mulheres pudessem percorrê-la mais facilmente.

Como se vê, é uma obra linda, arejada, empoderada e necessária, escrita para o prazer de todos.

## e palavras...

### PASSADO, PRESENTE E FUTURO DE ISRAEL

As questões milenares envolvendo as religiões, as culturas, as histórias, os povos e os países do Oriente Médio e, em especial, as que dizem respeito, direta ou indiretamente, ao Estado de Israel, tem estado na pauta mundial da política e da mídia nas últimas décadas.

*O enigma de Israel: uma história do Estado Judaico* (Maquinaria Editorial, 304 pág), livro publicado há poucos dias por Henrique Cymerman, jornalista, conferencista, professor na Universidade Reichman de Governo, Diplomacia e Estratégia e presidente da Câmara de Comércio e Inovação Israel-Países do Golfo e candidato ao Prêmio Nobel da Paz pelo seu trabalho com o Papa Francisco oferece um amplo, ponderado e profundo retrato de uma das nações mais complexas e debatidas do mundo.

Henrique Cymerman nasceu e viveu no Porto e radicou-se em Israel quando tinha dezesseis anos. Ele é correspondente no Oriente Médio há mais de três décadas e é profundo conhecedor dos bastidores da região, sendo conferencista internacional em geopolítica, segurança regional e relações Israel-mundo árabe.

O autor é o único jornalista que entrevistou todos os líderes do Hamas desde a década de 1990 e colaborou com o Papa Francisco em iniciativas pela paz no Oriente Médio. Com base em vivências, pesquisas, leituras e reflexões, Cymerman revela as tensões, conquistas e contradições de uma nação que une um passado milenar a vocação para a inovação.

Da ressurreição quase milagrosa do hebraico às operações espetaculares (e

os fracassos) do Mossad, passando pela convivência das “quatro tribos” que forma a sociedade israelense contemporânea, o autor apresenta um retrato vivo de um país em permanente estado de reinvenção.

Como bem acentua Cymerman, que previu a possibilidade dos acordos de Abraão e trabalhou para concretizá-los e divulgá-los e foi considerado pelo Papa Francisco como um anjo da paz no passado e no futuro, é preciso examinar as luzes e sombras das raízes milenares do povo judeu, a fundação do Estado de Israel em 1948 e os acontecimentos de 7 de outubro e todo o histórico de conflitos e construções para entender o presente e projetar o futuro.

No Oriente Médio, não custa repetir, o inesperado é sempre o mais previsível e somente o conhecimento das raízes do passado dos povos e países permanece como a única forma de decifrar as manchetes do presente e buscar, mesmo com todas as dificuldades existentes, o sonhado e difícil caminho da paz.

As seis grandes partes da obra tratam da História de Israel; Sionismo e aliás (1881-1918); A construção do Estado (1918-1948); O Estado de Israel; O conflito mais longo e Conquistas e desafios. Nas páginas finais, um instigante e profético texto final intitulado *Israel 2048: Refundação?*

Em 2048, Israel provavelmente será mais populoso, com a maioria dos judeus do mundo, com tecnologia avançada e regionalmente integrado, mas com tensões internas profundas e dilemas éticos sobre democracia, constituição, leis fundamentais e pluralismo.

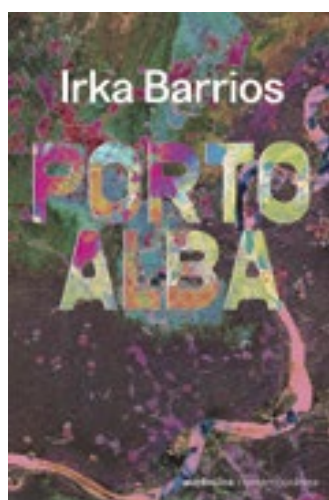
## Lançamentos



► **Adolescência, A idade da potência – Singularidade, coragem e intuição futurista** (Summus Editorial, 192 pág, R\$ 88,60), de Evânia Reichert, consagrada escritora, professora, analista reichiana e terapeuta Bodynamic, tem um olhar revolucionário e profundamente vitalista sobre a adolescência. Evânia celebra sua força transformadora num mundo de muitas mudanças. Obra viva, com alma reichiana e corpo plural.



► **O buzz nosso de cada dia – como sua opinião em redes sociais deu origem a uma indústria bilionária** (Matrix Editora, 184 pág, R\$ 68,00), de Alessandro Barbosa Lima, fundador do Buzzmonitor e da Elife, é uma jornada pelos bastidores do nascimento e crescimento do mercado de monitoramento das redes sociais no Brasil. O livro também é um manual prático e inspirador, especialmente para pequenos e médios empreendedores.



► **Porto Alba** (Autêntica Contemporânea, 212 pág), de Irka Barrios, autora de *Lauren e Júpiter Marte Saturno*, traz escrita densa, sensorial e profundamente imagética, entrelaçando horror, desejo e degradação ambiental. Ana chega em Porto Alba, cidadezinha da fronteira, para investigar uma doença misteriosa. Encontra uma comunidade com desconfianças, conflitos, segredos, contradições e mistérios que resistem a ser trazidos à superfície.

## A propósito

No prefácio, Yitzhak Herzog, Presidente do Estado de Israel, escreveu: “O livro é uma ótima notícia para os leitores, que encontrarão nele um tesouro de ideias, revelações e histórias sábias sobre a atualidade de Israel após o massacre de 7 de outubro de 2023. Das suas páginas ressaltam o amor

intransigente, nutrido desde casa e desde a infância, pelo seu povo e pela humanidade, e sua aspiração à paz, estabilidade e prosperidade do Oriente Médio”. Cymerman se diz um otimista informado e, mesmo assim, não abre mão de sonhar com a paz.

(Jaime Cimenti)

## sangue novo

# Martin encontra a si mesmo com os Martírios

Joana Luna Camargo

Antes de virar *frontman* de banda de rock, Martin Menezes Neto gravou dois CDs de música gaúcha, ainda menino - o primeiro aos 12 anos, o segundo aos 14. Permaneceu ativo no gênero até os 18, quando começou a ter cobrança por parte da gravadora em que estava para compor. “Como eu nunca fui da lida do campo nem nada dessas coisas, não me sentia apto a fazer música tradicionalista”, explica. Foi então que passou a se aproximar de outros sons, sobretudo o rock, buscando uma forma mais direta de representar o próprio cotidiano. Atualmente à frente do Martin e Os Martírios, ele lança no dia 25 deste mês o EP *O Último Raio*, junto com videocli-

pe para a faixa *Sim Eu Vou*, com show no Espaço 512 (João Alfredo, 512), a partir das 21h, com abertura da Shaun. Ingressos a R\$ 20,00 pelo Sympla.

Em Butiá, sua cidade natal, o músico formou seu primeiro conjunto. Em 2011, mudou-se para Porto Alegre na tentativa de levar o grupo, mas não deu certo: o projeto terminou em 2014, teve uma breve retomada dois anos depois e se desfez de vez. Seguiu então para Pelotas, onde cursou Letras e continuou compondo sozinho. Já de volta à Capital, agora como professor estadual, decidiu investir o que sobrava do salário numa gravação independente. Nascia assim, em 2022, *Falo Demais*, single lançado sob o nome Martin. O retorno do público em shows de voz e violão

o motivou a montar uma nova banda, e foi logo na estreia que surgiu o nome Martin e Os Martírios - um trocadilho criado de improviso.

*O Último Raio* marca a primeira gravação com a formação atual, reunindo, além do próprio artista no vocal e violão, Guilherme Kessler na guitarra, Vini Barbosa no baixo, Beto Stone na bateria e Miguel Carlos no teclado, como participação especial. É um contraste direto com *O Azar Está Aí Para Acontecer*, álbum de estreia lançado em dezembro passado, que reuniu diferentes músicos ao longo de dois anos de gravação intermitente. A produção do novo EP ficou a cargo de Lucas ‘Cabelo’ Hanke, no estúdio Marquise 51.

As três faixas do EP - *Sim Eu Vou*, *Impostor* e *Polissemia* - nasceram em momentos distintos, mas ganharam, aos olhos dos integrantes da banda, um sentido de trilogia: término, arrependimento e libertação. *Impostor* carrega uma marca mais pessoal, composta durante as enchentes de 2024, no período em que três das quatro escolas onde Martin lecionava ficaram debaixo d’água, deixando-o afastado por cerca de três meses. Nesse tempo, ele caminhava pelo Centro da Capital anotando impressões no



Conjunto prepara o lançamento, ainda em setembro, do EP *O Último Raio*

próprio celular - hábito do artista, material que viraria letra. “Nem nos momentos mais rápidos de aflição, se equilibrar na Borges nunca foi uma opção”, canta, numa referência direta à avenida próxima de onde mora, na Duque de Caxias. Já em *Sim Eu Vou* e *Polissemia*, o professor de português e espanhol aparece nas entrelinhas: a última faixa, inclusive, é toda construída a partir de palavras polissêmicas - um recurso didático que o músico descreve como “uma homenagem” ao próprio ofício em sala de aula.

Nos últimos anos, Martin tam-

bém tem percebido um fortalecimento da cena independente da cidade, marcada pelo surgimento de novos grupos que se ajudam mutuamente - um movimento que ele credita, em parte, à facilidade atual de produzir e divulgar material próprio. É esse mesmo espírito coletivo que marca o show de lançamento desta sexta-feira, que reúne o público fiel que já conquistaram e nomes da cena musical porto-alegrense - além de uma plateia especial. “Será a primeira vez que minha mãe vai ver um show da banda”, conta o artista.

## qual é a boa?

Toda semana, a equipe de redação do Jornal do Comércio traz sugestões de como melhor aproveitar a agenda cultural em Porto Alegre. Artes cênicas, música, cinema, gastronomia - tem de tudo, para todos os gostos e disponibilidades



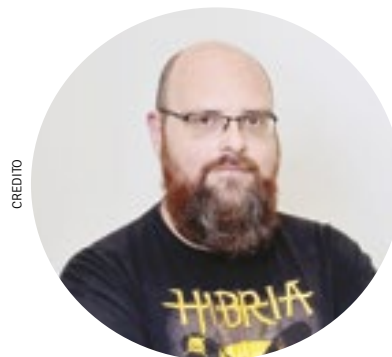
Minha dica para sábado é o show de Marcelo Gross com o espetáculo *Grossworks*, no Grezz. Fã de longa data da Cachorro Grande, onde Gross é guitarrista, vocalista e compositor, já pude ver seu lado solo ao vivo na gravação do DVD *Grossroads*, em 2024, no Teatro de Câmara Túlio Piva. Em formato *power trio*, ao lado de Andy Pugliese e Júlio Sasquatt, ele revisita músicas dos seus cinco discos autorais, entre eles, meu preferido, *Chumbo & Pluma*, com forte influência do rock dos anos 60. Entre os destaques do repertório está a faixa inédita *O Tempo Dirá*, que estará no próximo disco de estúdio do artista. O show é às 21h, com ingressos a partir de R\$ 30,00 pelo Sympla.

**Joana Luna Camargo,**  
repórter do JC



Da Pinot Noir à Peverella, mais de 200 rótulos de vinhos estarão disponíveis para degustação neste fim de semana lá no Vila Flores. Buscando apresentar um panorama da nova produção de vinicultura do Sul da América, o evento reúne 28 produtores do Sul do Brasil e do Uruguai. São cerca de 60 castas de uvas trabalhadas pelos vinheiros, com um modelo de produção baseado na identidade de cada safra, no uso predominante de leveduras selvagens e na mínima intervenção durante a vinificação. O encontro é sábado e domingo e tem ingressos no Sympla a partir de R\$ 160,00, com degustação livre dos rótulos e de produtos de uma feira gastronômica para harmonizar.

**Andressa Pufal,**  
repórter de Cultura-JC



A cultura gaúcha é forjada por rivalidades históricas - e o futebol traz uma das mais emblemáticas delas. Apontado mais de uma vez como um dos clássicos mais acirrados do futebol mundial, o Grenal é repleto de histórias que rendem filme - e foi exatamente o que aconteceu em *Grenal: O Maior Clássico das Américas*, que cumpre o primeiro final de semana nas telonas do Estado. Verdade que tanto Grêmio quanto Inter andam mal das pernas, mas talvez a visita à sala de cinema seja a chance para torcedores de todas as idades esquecerem um pouco as agruras do presente, lembrando momentos marcantes de uma rivalidade que tanto diz sobre quem somos.

**Igor Natusch,**  
editor de Cultura do JC



Com o final do 33º Porto Alegre em Cena, a sugestão é acompanhar as apresentações de dois espetáculos que vêm de Recife. Na sexta-feira ainda se pode conferir *Pela Noite* e, no sábado e domingo, entra em cena *Que Muito Amou*, ambos utilizando a obra do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu em suas montagens. Por sua vez, *Lia Lia* reúne em um espetáculo a direção de arte e cenários de Daniela Thomas e a interpretação de Bete Coelho e Camila Pitanga - motivos suficientes para ir até o Teatro Simões Lopes Neto, nesta montagem que apresenta um quebra-cabeça cênico interessante do universo de indagações e vivências femininas.

**Ivan Mattos,**  
colunista do JC